

Planejamento Gráfico Jornal Folha Martin Pilger: Um Estudo Sobre o Encontro da Universidade e a Comunidade¹

Guilherme BLOS²

Michael, COSTA³

Vera Lucia DONES⁴

Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS

RESUMO

O planejamento gráfico é de extrema importância em uma publicação, seja ela revista, jornal ou qualquer documento que exija uma composição de imagens e textos. O planejamento gráfico torna única e personalizado uma publicação, representando a própria imagem da revista ou do jornal. Este artigo busca discutir e analisar os processos de produção e a importância do planejamento gráfico da Folha Martin Pilger. Faremos uma análise e o objetivo de evidenciar as questões do repertório gráfico-visual, objetivos desejados e que norteiam o planejamento gráfico atual do jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Gráfico; Design; Jornal; Comunicação.

INTRODUÇÃO

A produção do jornal Folha Martin Pilger integra o projeto Nosso Bairro em Pauta, da Universidade Feevale. Este projeto é desenvolvido pelos bolsistas e futuros jornalistas do projeto e auxiliados pelos demais bolsistas das outras áreas da comunicação: Publicidade e Relações Públicas. Desde o ano do seu nascimento, 2003, tem suas atividades realizadas a partir da relação entre mídia, educação, cultura e comunidade. Com a orientação dos professores coordenadores, o projeto oportuniza a participação democrática das comunidades, dos estudantes e dos professores das escolas dos bairros atendidos pelo projeto, na criação e desenvolvimento do jornal. (LUZ, Deivis, 2008)

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria: Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade: Design Gráfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: guilhermebs@feevale.br

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: michael@feevale.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Design Gráfico, Design, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, email: veradones@feevale.br.

Uma das propostas fundamentais do Jornal Folha Martin Pilger, é apresentar aos demais grupos pertencentes à comunidade e também aos outros acadêmicos da região, todo o fluxo e demanda importante e de relevância social do bairro.

Através dessa participação democrática, a visibilidade do bairro aumenta, mas trazendo à tona as opiniões e pensamentos de quem mora no bairro e dos alunos das escolas (Vovô Werno, Affonso Penna e Zozina Soares) referente a seus problemas sociais e demais demandas do dia a dia. No momento que a comunidade ganha voz, ganha atenção e participa do desenvolvimento de um veículo onde elas são o principal tema para as notícias, podem assim, sentir-se parte de um processo real de mudança e de melhor qualidade para todos que lá vivem.

Com o início das oficinas de diagramação, surgiu a ideia de criar um projeto gráfico para o jornal. Naquela época, o projeto gráfico teve o apoio dos moradores da própria comunidade do bairro e a comunidade acadêmica na sua criação. A primeira edição histórica, com seu projeto gráfico instaurado contou com histórias narradas pelos primeiros moradores da vila – filmes mais assistidos, na época – Lendas do Sapo – Mercado de trabalho. (LUZ; Deivis, 2008).

Hoje, a Folha Martin Pilger conta com as seguintes sessões: capa e contracapa (fig.1), editorial, sala de aula é notícia, saúde, esporte, caderno especial, curso, fotografia, cinema, páginas das escolas. Além de continuar com notícias da comunidade, ele apresenta e noticia também, o desenrolar das oficinas e encontros feitos nas escolas do bairro ou diretamente na própria universidade Feevale. Conforme reforça Schimidt:

“As notícias já não cabiam mais nos fanzines e a produção de um “jornal de verdade” se mostrou cada vez mais possível e necessária. Em 2003 nasce o jornal Folha Martin Pilger. O jornal cresceu e um marco significativo na sua história foi a conquista com a parceria com as escolas municipais do bairro: Affonso, Zozina e Vovô Werno. Cada escola conta com uma representante no conselho editorial que participa das reuniões de pauta. Hoje a folha é um jornal de 16 páginas, colorido, com uma tiragem de 2 mil exemplares e que entra na sua 27ª edição.” (Schimidt, 2012, p. 54)



Figura 1: Da esquerda para direita 27ª, 26ª e 25ª edições da Folha Martin Pilger

OBJETIVO

Este artigo busca discutir e analisar os processos de produção e a importância do planejamento gráfico da Folha Martin Pilger. Faremos uma análise e o objetivo de evidenciar as questões do repertório gráfico-visual, objetivos desejados e que norteiam o planejamento gráfico atual do jornal.

JUSTIFICATIVA

O planejamento gráfico é de extrema importância em uma publicação, seja ela revista, jornal ou qualquer documento que exija uma composição de imagens e textos. Independente se for para o meio *online* ou *off-line*, um projeto gráfico eficaz traz identidade, credibilidade e personalidade ao projeto gráfico. Uma vez que o projeto gráfico esteja consolidado, ele pode trazer parâmetros e inspirações para outros projetos do mesmo segmento e também oportuniza a participação em concursos e seminários de enorme importância acadêmica.

Ao olharmos um jornal ou uma revista identificamos imediatamente seu estilo através da tipografia, divisão de colunas, a predominância de uma determinada escala de cores, os ícones, além dos outros recursos gráficos eventualmente utilizados (SCALZO, 2003; SAMARA, 2007; 2011)

O planejamento gráfico torna única e personalizado uma publicação, representando a própria imagem da revista ou do jornal.

O layout é o arranjo dos elementos em relação a determinado espaço, em conformidade com algum esquema estético geral. Em revistas ou jornais tem a grade como balizadora destes arranjos. Um dos principais objetivos do planejamento gráfico em jornais e revistas é

apresentar os elementos visuais e textuais que precisam ser transmitidos de uma forma que o leitor os receba com o mínimo de esforço. Com um bom layout o leitor pode navegar por informações complexas, tanto na mídia impressa como na eletrônica (Ambrose; Harris, 2009).

Podemos afirmar que, existem importantes decisões a se pensar, antes de iniciar um planejamento gráfico: O conceito ou as ideias que o conceito deve representar; A grade; A tipografia (famílias tipográficas); O uso das cores; Elementos gráficos (vinhetas, Grafismos, fotos e ilustrações).

A linha gráfica depende das decisões sintáticas (formal) do projeto (tipologia, o corpo do texto, a entrelinha, a largura das colunas, as cores, o tipo de imagem). Por isso, o projeto gráfico deve estar inserido na proposta inicial da publicação. Segundo Timothy:

“É possível atribuir qualquer forma visual a uma ideia. A tarefa do designer, em colaboração com o editor, é determinar qual será a melhor forma. Na maioria da vezes, o editor já determinou o tipo de publicação em que aplicará o conteúdo (...) Em outros casos, o editor e o designer podem desenvolver juntos a forma de publicação. Em qualquer das situações, o papel do designer é examinar o conteúdo e começar a pensar em sua aparência e sensação, em relação às suas mensagens. (Timothy, 2011, p. 13)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Conforme Timothy (2011, p.44) “de um ponto de vista conceitual, os designs de detalhes como tipografia cor e elementos gráficos se inspiram nas riquezas do ambiente em que mais eles possam despertar interesse.” como podemos exemplificar, através do projeto gráfico da Folha Martin Pilger. O jornal projeto se inspira na cultura visual e no imaginário dos bairros Vila Nova e Vila Martin Pilger.

Através de um sistema onde a hierarquia de informação é construída com total cuidado, a diagramação das páginas do jornal procura casar perfeitamente a composição das fotos, os elementos gráficos com os textos em geral. Com a utilização de margens amplas e livres, o esquema proporciona uma boa composição entre o conteúdo, as áreas em branco e os textos das matérias. (LUZ; Deivis, 2008)

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

As matérias publicadas na Folha Martin Pilger são feitas por acadêmicos bolsistas do projeto Nosso Bairro em Pauta, com a coordenação de professores da universidade, priorizando para que as ideologias do projeto sejam sempre respeitadas. As pautas são feitas sempre com o a intenção de evidenciar as qualidades e ampliar a visibilidade sobre os potenciais positivos dos moradores do bairro, como um todo.

São sempre escolhidos assuntos de acordo com a realidade do bairro, mas nem por isso não abordam assuntos atuais e de pertinência ao contexto de vida dos moradores. Obviamente sempre dentro do contexto do público alvo. Além das pautas que surgem das reuniões editoriais, o jornal traz em sua grade, matérias que divulgam e evidenciam o andamento das oficinas nas escolas Vovô Werno, Affonso Penna e Zozina Soares, feitas também dentro do projeto Nosso Bairro em Pauta.

Essa cobertura vai além do editorial. Nas edições dos jornais são publicadas matérias elaboradas a partir das oficinas, porém, praticamente em tempo real, parte desse conteúdo é colocado nas redes sociais, principalmente no Facebook. Mesmo com a rapidez de postagens e geração de conteúdo na web, os cuidados com a missão do projeto permanecem os mesmos.

A grade (Fig.2) utilizada em um publicação é de extrema importância. Ela ajuda ao designer a desenvolver o seu projeto. Traz uma base fixa, onde o autor pode seguir utilizando o mesmo padrão, se assim desejar, durante todo o processo de criação. Auxiliando o designer e o diagramador a transmitir com maior convicção sua mensagem. A grade criada pelos modernistas reafirmaram este caminho, sendo de grande utilidade, formalizando-o ainda mais e transformado- o em parte integrante do design.

O grid é um meio de dispor e relacionar os elementos de um design a fim de facilitar e auxiliar a tomada de decisões. O uso de um grid resulta em uma abordagem com maior reflexão e propicia maior precisão na disposição dos elementos na página, tanto em termos de medidas físicas como de proporção dos espaços. (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.53)

É necessário observar a hierarquia da informação, considerando que o leitor consiga identificar os elementos mais importantes, para que a publicação tenha sentido ou possa dar continuidade a algum outro elemento gráfico na mesma ou nas próximas páginas.

Quando um projeto gráfico é feito, ele é pensando para algum público alvo em específico, uma vez definido esse público, é importante que a distribuição dos elementos gráficos e textos sigam uma ordem inteligível para o leitor. Todas estas características do projeto são importantes para que a identidade visual criada permaneça trazendo credibilidade e seguir despertando interesse no público alvo (SCALZO, 2007).



Fig.2 : Exemplo de grade utilizado para Folha Martin Pilger

No momento que existe um conceito determinado para um projeto gráfico, vários pontos precisam ser observados, sem discutir sobre uma ordem de importância, podemos citar as fontes que são escolhidas como exemplo. Como os demais elementos de uma publicação, a fonte auxilia fortemente a construção da hierarquia da informação e na transmissão do conceito do jornal. Como afirma Samara:

Ao criar um design de uma publicação, um dos maiores focos é a tipografia. Em um nível essencialmente funcional, o designer precisa lidar com questões de legibilidade, hierarquia e clareza para apresentar informações verbais. Ao selecionar fontes e integrar a tipografia às imagens, o designer pode influenciar profundamente o caráter geral de uma publicação, e de fato, produzir outro tipo de conteúdo. A escolha da fonte estabelece uma voz para o conteúdo que o posiciona de forma específica mediante significados que o público pode associar a sua própria fonte (SAMARA, 2011, p.30).

A disposição dos textos em quatro colunas, em praticamente todo jornal, por si só já facilita e distribui melhor o conteúdo, mas também a escolha dos tipos ajuda muito na legibilidade e clareza dos títulos, sub títulos e textos. Para esta proposta, são usadas fontes de fácil entendimento, com um bom espaçamento e com um considerável espaço para o respiro. Todos esses elementos, repetem-se ao longo dos editoriais e cadernos da folha.

Na escolha da tipografia da Folha Martin Pilger (Fig.3), foram escolhidas para o título a fonte *liberation*, e para o texto predominante a fonte *Garamont* com espaçamento entrelinhas de 11/1, pensando em transmitir seriedade e credibilidade ao contexto. De contra ponto a isso, foram escolhidas para os subtítulos, olhos e leeds uma fonte que quebrasse um pouco da seriedade, que fizesse um balanço e um contraste, promovendo um ambiente de maior contemporaneidade ao *layout*. Exigências especificadas a fim de facilitar a compreensão e leitura do público alvo.



Fig.3: Exemplos das Tipografias utilizadas na Folha Martin Pilger

O uso das cores em algum projeto gráfico, claramente evidencia grande parte das informações a respeito de suas intenções, porém, muito além disso, o seu uso quando bem planejado, auxilia na construção da hierarquia da informação e na construção perceptiva que os diferentes públicos, tem sobre a publicação. Afirma Samara:

Poucos estímulos visuais são tão poderosos quanto a cor. Ele está intimamente conectada ao mundo natural e, portanto, é uma ferramenta de comunicação profundamente útil.

(...) Em outras palavras, embora o mecanismo de percepção de cor seja universal entre os humanos, o que fazemos com ela quando a vemos é uma questão totalmente diferente. Diferenças culturais e experiências individuais afetam nossa interpretação das mensagens cromáticas. Por isso, a cor, assim como o texto e a imagem, da fato configura conteúdo, e deve ser discutida durante o processo de design de uma publicação (Samara, 2011, p.26).

O uso da cor no projeto gráfico da Folha Martin Pilger, pode ser observada através do seu uso na Capa e contracapa, onde traz o logotipo original do jornal, as manchetes relevantes e geralmente, conta com uma composição de fotos que ilustram a notícia ali publicada. As cores também se fazem muito presentes no caderno central da Folha (Fig.4). Parte muito especial do jornal, pois pertence aos editoriais de maior popularidade entre os leitores. Através desse caderno são feitas matérias direcionadas a assuntos especiais, mas uma das principais atrações deste caderno é a sua enorme interatividade com os leitores, que por vezes, podem recortar este encarte, utiliza-lo de diversos ângulos e até mesmo recorta-lo e transforma-lo em outro tipo de mídia impressa (jogos de cartas, *papertoys*, jogos de tabuleiro).



Fig. 4: Cores e fotos do Caderno Central da folha Martin Pilger

A hierarquia deve permanecer em um projeto gráfico, direcionado para um público alvo em específico, porém, como já citado ela não se faz sozinha. Além dos tipos de fontes, das cores e da grade e colunas base para montagem, outro artifício importante utilizado

pelos designers são os elementos gráficos. O uso de vinhetas, marcações de margens, vetores e outros componentes para ajudar na composição são importantes sempre, para fazer com que os mesmos, auxiliem na transmissão do conceito e linguagem almejada pelo projeto gráfico.

Um layout organiza os principais componentes de uma página, texto e imagens, de forma que comuniquem a mensagem com eficácia ao leitor. A capacidade de comunicação de um design é influenciada pela posição do texto e das imagens em relação a outros elementos, como o ponto focal da página, o alinhamento do texto e a maneira como o espaço em branco e tratado (Ambrose; Harris, 2009, p.67).

De nada adiantaria toda essa preocupação com os elementos gráficos, com as cores, com os tipos, com a grade se a leitura ficasse tediosa e principalmente, a intenção e objetivo da Folha Martin Pilger, não fosse transmitida e recebida pelos leitores de forma correta e eficaz, através de seu projeto gráfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da abordagem de questões penitentes ao bairro/escola e a busca pela criatividade em seus textos, a escolha das fontes foi de vital importância para consolidar essa credibilidade e legitimar a proposta base do projeto.

Através das pautas sugeridas por integrantes ou expectadores da realidade diária dos bairros Vila Martin Pilger e Vila Nova, o conteúdo jamais deixou de ter de caráter informativo, de modo a evidenciar claramente os fatos positivos e o andamento das propostas de trazer conhecimento e informação aos moradores dos bairros. Importância já citada e observada por Ambrose e Harris:

O layout pode ajudar ou impedir a recepção das informações apresentadas em um projeto. Layouts criativos agregam valor e elegância a uma peça, já layouts contidos ou sutis permitem que o conteúdo brilhe sozinho (Ambrose; Harris, 2009, p. 6).

O valor do projeto gráfico da Folha Martin Pilger vai um pouco mais além. Pela sua aparente facilidade em ser aplicada, a identidade visual do jornal propicia aos acadêmicos da área da comunicação vivenciar uma experiência de aprendizagem gráfica de grande valor. Todo esse projeto de evolução acadêmica, que o projeto gráfico do jornal Folha Martin Pilger proporciona, é diretamente coordenado por professores mestres e/ou doutores as áreas de competência (Jornalismo, Designer/Design Gráfico, Publicidade e Propaganda).

Referências Bibliográficas

AMBROSE, GAVIN; Harris, Paul. **Layout**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2009.

LUZ, Deivis. **Uma Análise do Projeto Gráfico Editorial**. Novo Hamburgo. Artigo apresentado na Intercom Sul, 2008.

SAMARA, Timothy. **Construção e Desconstrução**. São Paulo: 2007.

SAMARA, Timothy. **Guia do Design Editorial**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo em Revista**. São Paulo : Contexto, 2003.

SCHMIDT, Saraí. **Criança e Comunicação: Nosso Bairro em Pauta | 10 Anos**. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2012.